



Os senhores que nos quiserem honrar com artigos e desenhos, terão a bondade de remetter os em carta fechada, á redacção da SEMANA ILLUSTRADA no Imperial Instituto Artístico, largo de S. Francisco de Paula n. 16, onde tambem se assigna.

OITAVO ANNO.

N. 382.

PUBLICA-SE  
TODOS OS DOMINGOS.

PREÇOS.

| CÔRTE.          |         | PROVINCIA.          |         |
|-----------------|---------|---------------------|---------|
| Trimestre . . . | 5\$000  | Trimestre . . . . . | 6\$000  |
| Semestre . . .  | 9\$000  | Semestre . . . . .  | 11\$000 |
| Anno . . . . .  | 16\$000 | Anno . . . . .      | 18\$000 |

Avulso 500 sr.



Exposição das bellas artes.

- Que' estás fazendo, moleque ?
- Estou apreciando o painel.
- Ah ! cuidei que estavas cheirando a tinta.

## SEMANA ILLUSTRADA.

Rio, 5 de Abril de 1868.

## Pontos e virgulas.

Juro perante Deus e os homens que eu nunca fiz a menor injuria ao Sr. Seward ministro nos Estados-Unidos. Pelo menos não tenho consciencia disso.

Respeitei sempre ao digno secretario do Estado, um dos homens mais notaveis do seu paiz.

Porque motivo então S. Ex. veio agoar-me um dos maiores prazeres de minha vida?

Um dos maiores prazeres de minha vida era adorar o general Garibaldi. Via nelle um homem valente, patriota, dedicado, generoso, sincero, embora lhe censurassem ás vezes a exaggeração nas opiniões e a prodigalidade das suas cartas. Quando elle ataca desrespeitosamente o papa ou lança um punhado de epistolas ao mundo, sentia-me sempre incommodado e vexado.

Mas fóra destes dous casos sempre tive o general Garibaldi em muito boa conta e admirei sempre o seu inexcedivel patriotismo.

Que fez o Sr. Seward? Sem que tivesse nenhuma queixa a meu respeito, communica ao senado de Washington que o general Garibaldi é um dos agentes do governo americano!

Ha injurias que só se lavão com sangue; eu ainda não sei se mandarei um cartel de desafio ao secretario do Estado da União. Se o não fizer será para evitar alguma indemnisação. Mas do que o Sr. Seward não se livra é de um protesto pela imprensa.

Imaginem o effeito que me produzio a noticia: Garibaldi espiando por conta do governo americano! Ha cousas a que a gente recusa dar credito. Eu ainda duvido desta.

Como diabo podia o general Garibaldi exercer simultaneamente as posições de general e de espião?

E' impossivel que se não dessem confusões curiosas.

Por exemplo, podia acontecer fechar erradamente dous officios, um para o commendador Rattazzi, outro para o Sr. Seward, e mandal-os.

O commendador Rattazzi lia espavorido a seguinte communicação:

" Sir.

" Depois da ultima communicação que lhe mandei, nada occorre por cá. Os agentes do governo francez andão aqui procurando sondar o gabinete italiano ácerca de uma invasão em New-York. Creio que o general Mac Clellan lhe mandará dizer alguma cousa a este respeito. Acho bom que V. Ex. metta a mão na Russia a ver se a sua alliança é sincera.

" Hontem recebi de Moscow uma carta que me affirma que o gabinete de S. Petersburgo, aliando-se com o

dos Estados-Unidos apenas tem em vista dar sahida a uns fardos de couros em ser para fazer carteiras. O caso é grave."

Poucos dias depois o Sr. Seward, não menos espantado que o commendador Rattazzi, lia o officio seguinte:

" Excellencia.

" Amanhã parto para a fronteira romana. Recebi as espingardas que V. Ex. me mandou: preciso mais 2,000, e bem assim algum cartuxame. Os meus voluntarios estão cheios de enthusiasmo. Espero estar quarta-feira com V. Ex. em Roma, via-sacra n. 2.

" P. S. Li o ultimo romance de sua illustre consorte: é lindissimo."

\* \* \*

Dizem que ao pé do nome de Garibaldi estão o de outros personagens importantes. Não sei se está o meu; se estiver, protesto.

Em quem se deve agora a gente fiar? Qualquer que seja a importancia de um sujeito ninguem sabe se elle é espião de qualquer governo.

Tem a gente um amigo, homem de consideração e proeminente na politica ou nas armas. Um dia ao jantar, entre o café e o charuto, espraia-se a gente na conversação e articula algumas opiniões secretas, ácerca do modo porque vão as cousas no Haity.

Dahi a um mez o presidente do Haity sabe já quaes as nossas opiniões e intima ao seu agente que nos não perca de vista.

Tenho um amigo e collega distincto, sei que elle está em boas relações com o principe de Monaco. Na sua viagem á Europa o principe jantou com elle e até chegou a propor-lhe a presidencia do conselho de ministros. O meu amigo aceitou com a condição de ver antes o estado dos Estados do principe. Com effeito, depois de jantar derão um passeio e examinarão minuciosamente todo o paiz.

— Então, aceita? disse o principe.

— Não posso; responde o meu amigo.

Ora, bem póde ser que, em compensação da pasta, o principe lhe dêsse o lugar de agente secreto.

Estou aciado!

Se não tenho mão na lingua é bem possivel que dê causa a algum conflicto internacional, e quando menos esperassemos entraria pela barra dentro a esquadra encouraçada de Monaco, uma das mais temiveis que a imaginação humana tem construido.

Que apuro!

\* \* \*

Estamos avisados; treguas á politica estrangeira. Com medo de que entre os meus leitores haja algum espião, evito pronunciar-me ácerca da questão do Oriente, e varias outras questões de que os jornaes da côrte dão noticia á chegada dos paquetes.

A verdade é que eu raras vezes metti-me em cavalarias tão altas, e ainda assim é rapidamente. As questões que tem cabimento no meu gabinete são as seguintes:

- Questão das barcas Ferry.
  - Questão das modas.
  - Questão do parlamento.
  - Questão das senatorias.
  - Questão do Paraguay.
  - Questão dos theatros.
- E outras questões e questiunculas.

Não me occuparei com a questão do Oeste (Perú) apesar dos receios que de quando em quando manifestão os correspondentes de Tabatinga.

Na minha opinião a questão com o Perú nunca ha de chegar á guerra. A questão do Perú não pode nem ha de ser cortada pela espada, mas pelo trinchanté.

Se ha nella algum recheio de desavenças antigas, deixemos em paz o *sabrrre de mon père* (estyllo da Grande duchesse), e usemos somente de uma colher, qualquer que seja o metal.

Que ganharíamos nós ensopando o Perú com sangue? Só canibaes podem pedir semelhante solução.

De Tabatinga dizem que o Perú faz armamentos aos poucos. Bem sei que é de grão em grão que o Perú enche o papo. Mas devemos por isso atacal-o com armas Chassepot?

Não contesto que a arma Chassepot fez-se para o Perú.

Com o primeiro tiro: *on le chasse*.

Com o segundo: *on le met au pot*.

Meche-se tudo e põe-se na mesa.

No dia 30 de Março ultimo foi collocada em uma das esquinas da rua de S. Lourenço uma chapa commemorativa dos esforços empregados para o estabelecimento de uma nova linha telegraphica. Diz assim:

### LINHA DE CAMPOS

Iniciada no dia 26 de Setembro de 1867

sob a presidencia do Exm. Sr. Dr.

PINDAHYBA DE MATTOS.

E' digno de todo o louvor o zelo dos proficioneas a quem foi commettida a realisação de tão importante melhoramento.

Ninguem duvida hoje, e cremos que ninguem duvidou nunca das vantagens da applicação, em grande escala, d'este prodigioso invento, que inutilisa as distancias para a enunciação dos pensamentos, que não conhece obstaculos materiaes, que enfim zomba do tempo e do espaço.

Parabens ao governo. Mas não fiquemos aqui; ha muito que fazer e ha de fazer-se, temos disso inteira convicção, pela confiança que nos inspira o ministerio e seus empregados. No serviço dos telegraphos muito se tem apprehendido, e algo se tem conseguido. Abençoados trabalhos, gloriosas fadigas; o paiz inteiro as applaude.

DR. SEMANA.

### Esquadra encouraçada.

EM FRENTE A HUMAITÁ, 15 DE MARÇO DE 1868.

Meu caro Doutor.

Conversemos como bons e velhos amigos habituados á franqueza e lealdade reciprocas.

Diga-me, doutor, ainda por esse meu saudoso Rio de Janeiro ha fome de noticias do theatro da guerra, ou a fartadella das ultimas novidades, temperada por mãos de mestres, converteu os famintos em fartos?

Parece-me ouvil-o responder, arregalando mais os olhos e escancarando menos a boca—homem, a fariara deu de comer á tripa fôrta a muita gente. Eu regalei-me com os bons bocados e apreciei a alegria, o enthusiasmo com que os saboreavão moços, velhos e creanças. Apenas mostrarão fastio alguns enfermos do terrivel mal chamado *cambio* e que não podem senão canja de agiotagem feita ao fogo dos telegrammas da *ultima hora*.

Faliamo-nos, mas não dispensamos a sobre-mesa para enchugarmos os estomagos.

— Então houve boa chira? Pois olhe aguce o paladar, meu doutor, e assegure a toda a côrte que se o ante-pasto, e o pasto forão oppiros, o pospacto não será peor.

O almirante, o marquez, assim como todos quantos pugnão nas aguas empestadas e nas lamas infectas deste embrutecido Paraguay, ardem em desejos de exterminar o Solano, que, por ter folgado de gato e gozar das graças de Satanaz, ainda horrifica os vivos.

O malvado já espernea e espuma como possesso. Mais um, dous ou tres acommetimentos, temol-o de pernas para o ar ou patinhando os *tupis* do Chaco em demanda da Bolivia.

Que *le diable l'emporte* e o leve primeiro a abraçar os articulistas da *Revista dos Dous Mundos* e depois a Londres para receber a benção de Rosas e no meio de gosos e devassidões, rir-se dos credulos guaranys, que por tanto tempo lhe aturarão o jugo de ferro, a oppressão de senhor feudal.

Eu sou do numero d'aquelles que não desejão ver o monstro prisioneiro. Prefiro vê-lo dando ás trancas com o interesse de ver tambem se o misero Paraguay ainda pôde achar governo, que lhe dê liberdade e o colloque em circumstancias de não voltar a ser feitoria de algum Lopes 3.º, ou Francia 2.º

Tivemos no dia 2 o maior safá-rascada por que tem passado a esquadra desde que fluctua pelas aguas platinas e paraguayas.

Escuso dar-lhe conta de todo o occorrido n'esse dia, em que a nossa marinha conquistou mais uma aureola de gloria. O facty, rodeado das circumstancias como foi posto em execução e o traduzio em verdadeira e completa derrota, já deve estar no dominio do publico.

O que é pa. a lamentar profundamente é a morte do heroico chefe Rodrigues da Costa e a do joven João Wandenkolk.

Foi uma perda sensivel para a patria, que os deve chorar como a dous filhos queridos, exemplos de dedicacão e de patriotismo.

O chefe Rodrigues da Costa, valente a não poder ser mais, quiz arcar com a turba dos ferozes abordantes. Succumbio na luta, morreu heroicamente em seu posto de honra, porque os infames servos do tyranno não tiverão alma, nem tem coração capazes de comprehender e sentir o que vale o denodo de um contra trezentos.

O sympathico João Wandenkolk, official distincto pela intelligencia, pela bravura e pela nobreza de character, falleceu dos ferimentos recebidos na pelega, onde fez prodigios de valor.

São mais dous vigorosos athletas da honra, do dever e do brio acrysolado que sobem com as frentes laureadas e radiantes de gloria ao pantheon dos bravos da patria mortos nos braços da victoria.

Foi tremendo o castigo imposto ao tresloucado arrojio paraguayoy.

O almirante, conscio da abordagem ao *Lima Barros* e ao *Cabral*, procedeu de modo que ainda chegou muito a tempo de colher largo quinhão no total desbarato do audaz inimigo.

Se das chalanas da segunda expedição, destinada á abordagem dos encouraçados surtos no Porto Elisiario, não escapassem algumas, fuggindo de voga arrancada. Lopez não teria de certo quem lhe referisse a chacina horrivel de seus desgraçados caudatarios, nem o completo *fiasco* dos protectores *camalotes*.

Eu, doutor, que fiz o meu possivel durante o *servet opus*, depois d'elle fiquei consternado ante o espectáculo da destruição e mutilação de tantos corpos humanos, estendidos nos navios abordados e a boiarem aguas abaixo de Humaitá!

Nossa perda foi muito insignificante em relação á do inimigo, embora cada um dos nossos mortos valesse por dez paraguayos.

Os bravos Foster Vidal, Vital de Oliveira e Garcindo, que para ahi segue ainda em curativo do ferimento recebido, estão em via de prompta cura.



— Que é isto Sr. Anastasio, está doente?  
 — Fructos do tempo, meu amigo, cravos, botões, cabeças de pre-  
 gos, etc., etc.  
 — Isto é muito bom, muito bom, é signal de saúde.



— Já sabes, Anninha, que o baile não pôde ter lugar no largo  
 de S. Francisco porque vão erigir lá uma estatua ao José Bonifácio.  
 — Pedestre?  
 — Não sei se pedestre, se urbana!



— Minha senhora, V. Ex. é sempre bella, em qualquer  
 traje, de dia como de noite; o que porém mais lhe diz,  
 é quando seu marido está de grande uniforme e.... sabe  
 de casa.



**A PORTA FALSA.**

— E com isto tanto a honra, de recomendar-me á  
 V. Ex. Passe muito bem (comsigo). Porque diabo estará  
 ella rindo de mim?



**JOAQUIM RODRIGUES DA COSTA.**

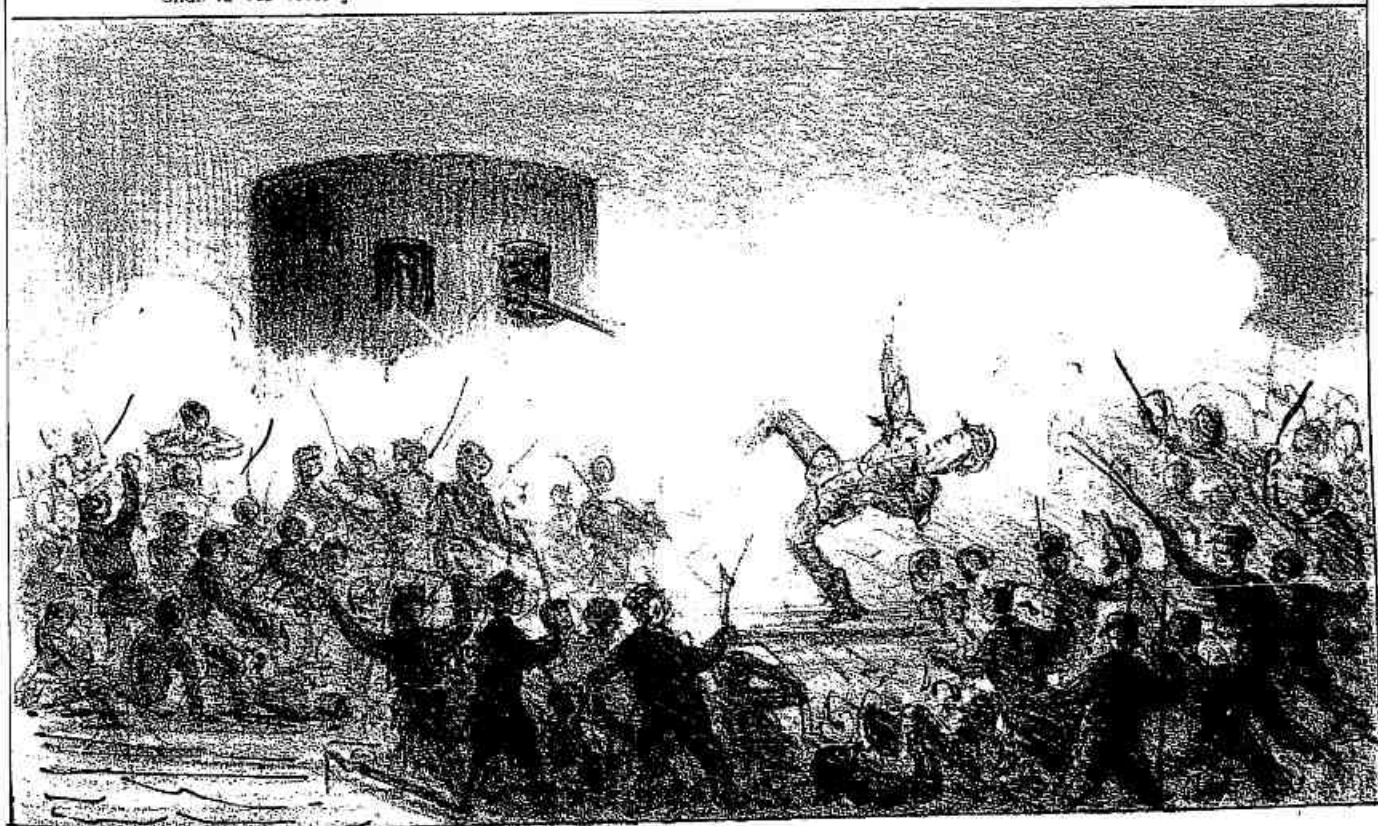
Capitão de mar e guerra, commandante da 2ª divisão de encouraçados, morto em 2 de Março de 1868, na abordagem do *Lima Barros*.

Nelson morreu nos braços da victoria,  
Tu succumbiste de tropeus cercado;  
Elle vive no Templo da Memoria,  
Onde tu vás viver junto a seu lado.

**JOÃO DE GOMENSORO WANDENKOLK.**

Fallecido no dia 10 de Março em consequencia de ferimentos recebidos na abordagem do *Cabral* em 2 do mesmo mez.

Inda na mocidade, ardente e cheio  
Do amor da patria e da ambição da gloria,  
Cabe fulminado aos tiros do inimigo;  
Joven heros, que importa? Tens comtigo:  
A eterna palma que te lança a historia.



**BERNARDINO, REI DOS PRATICOS.**

*Episodio da guerra do Paraguay, passado a bordo do encouraçado—Lima Barros—na occasião da abordagem do dia 2 de Março.*

UM PARAGUAYO.—Bernardino, no es usted valiente? venga ahora para acá, salga de la torre.  
O REI DOS PRATICOS.—Aguardem ustedes um ratito. (Mette uma espingarda á cara, dispara-a sobre a cabeça do interlocutor e a esmigalha). Me disculpe usted por no haber sido la respuesta tan pronta como yo queria.

Faço votos para que saírem quanto antes e voltem a seus postos de de-nodo e pericia. Estou quasi a jurar que na primeira refrega não de pa-gar com usura as dividas de sangue, que contrahirão.

Remetto-lhe á parte o episodio passado no *Lima Barros*, relativo ao imperturbavel Bernardino, *rei dos paraticos*. Archive-o nos quadros da *Semana* em honra do intrepido official, credor da geral estima da esquadra.

Da passagem do *Magé* e do *Beberibe*, *navios de madeira*, pela for-taleza de Curupaity, tambem ha de ter noticias, assim como da *razzia* que o chefe Delphim tem feito desde as correntes de Humaitá até a capital do invisivel marechal dictador.

E' assim que o almirante vae respondendo aos *Elisées Rectus* da Europa, do Rio da Prata e até do Brasil.

O *Standart* já publicou uma retratação. Os seus collegas, infensos como elle ao imperio da Cruz, talvez o emitem. Serei todo ouvidos quando can-tarem a palinodia.

Estes senhores da imprensa o que devem fazer agora é promover o estudo acerca do prestimo dos encouraçados, um pouco desacreditados pelos compatriotas de Garibaldi, o almirante Persano e o seu camarada Vacca, no archipelago de Lissa. Tomem por thema o *Lima Barros* e o *Cabral no impasse da Revista dos Dous Mundos*.

Invenção modernissima, os encouraçados, em materia de estudo, dão paño para mangas.

Consta que o almirante tem seus apontamentos a respeito destas ma-chinas de guerra e pretende por elles escrever uma memoria.

Monographia escripta por homem tal e tão visto na historia naval das potencias maritimas, deve ser trabalho muito importante e de uti-lidade incontestavel.

Deus o ajude para que nos dê tão bello presente.

Sou apaixonado das monographias e uma sobre encouraçados, de-pois do facio malogrado da abordagem, é acepide grato ao paladar dos gastrostophos na communhão das letras,

Venha ella que, será mais um grande serviço prestado pelo illus-trado e valente barão de Inhauma.

Isto por aqui anda animado e todos nós pedimos que o Lopez se lembre de mais meia duzia de abordagens, ou de fugir por entre as bayonetas de Tuyuty.

O polido Argolo recebel-o-ha com todas as honras devidas á um ma-rechal, e o almirante irá de véras a Humaitá dar-lhe o *golpe de graça*.

Tambem não ficará em ocio o

LEVA ARRIBA.

## Cousas de peso.

Escripto para a *Semana Illustrada* por

ESPAÑA DUCAL.

### III.

Corrigir os costumes dos povos, sem darmos aos escriptos desta na-tureza a côr local, é generalisar; e os homens não se aproveitão das generalidades; porque a condição humana é d'um egoismo tão re-quantado que lhe não fazem mossa no espirito senão as individualidades.

Fallar dos linguarudos sem apresentarmos casos locais e caracte-risticos, é perder tempo e trabalho: eis ahí a razão porque vou contar-vos, minhas bellas leitoras brasileiras, e amaveis patricios, um factio por mim presenciado, que far-vos-ha ver ao natural a odiosidade das más linguas.

Imaginal que estaes perto de mim n'uma loja de cabellereiro da rua do Ouvidor.—lugar, entre par-entheses, onde falla-se muito de tudo e de todos, sem perdoar o gallo que fez cantar a palinodia a S. Pedro em casa de Caiphaz:—imaginal ainda que estamos mettidos n'um canto da loja, sem sermos vistos por pessoa alguma, senão pelo dono da casa que, —gaiato,— quer ouvir connosco o trio solfejado, cau-tado e triplado que entoávão tres desses seres despresiveis, chamados *janotas* em Lisboa, e vadios aqui e em todas as partes do mundo.

Erão 5 horas da tarde, e via-se nos rostos dos sychophantas, que o estomago lhes dava aviso sobre aviso para irem jantar; mas li-cavão immoveis calumniando, despedaçando e reduzindo a um estado deploravel a reputação do homem d'Estado que passava, do commer-ciante que se retirava para sua chacara, da senhora que voltava com seu marido, ou com os seus filhos, ou só, ao lar domestico; do militar, do deputado, do senador, do empregado publico, etc.; mis-turando o nome da mulher da moda que despreza a virtude; — porque esta não dá galas, sedas, cavallos do Cabo e victorias de luxo, —com os das pessoas mais distinctas da sociedade; enfim, os tres occupavão-se da vida alheia —com razão ou sem ella—deixando em

miserio estado a honra de todos os passantes; porque os epithetos mais comedidos que lançavão as suas nojentas boccas erão — calo-teiro, alcaçarista, fraudulento, miseravel, ladrão, etc., e outras finezas mais que o pudor veda repetir n'este lugar.

O dono da loja e tu estavamos ouvindo aquelles infames dictérios, aquellas anecdotas escandalosas, aquellas immorales historias, testi-mando a degradação dos homens, que só sabem fallar da vida alheia; mas eu notei, e fiz observar ao meu companheiro de esco-ndrjo que, apesar de serem horas adiantadas da tarde, nenhum delles movia do logar, continuando ora este, ora aquelle a morder desa-piedadamente em quem tinha a desgraça de passar, ou em quem não passava.

Ria o dono da casa com ar de homem que conhece a fazenda, e eu não só sorria interiormente, senão que fumava de raiva, vendo tanta infamia, tamanha malvadeza e tanta ociosidade em tres homens que não erão homens senão grandes e pesadissimas linguas, ás quaes estavam pendurados os tres homunculos.

Finalmente, derão no relógio da casa 5 1/2 horas da tarde, e era já tempo de separarem-se aquelles sychophantas de profissão.

Um delles, fitando os olhos dos outros dous, fez uma mesura de mão gosto, e retirou-se da loja; mas apenas tinha transposto o pendre da porta, cahirão-lhe encima os dous restantes calumniadores que pozerão-no como roupa de adelo. Adultero, ladrão, filho desna-turado, besta de carga, e outros epithetos e alcunhas do mesmo ou de peor jazez forão os mimosos adjectivos e substantivos que lhe pro-digalisarão.

Eis ahí dous amigos dignos emulos do terceiro que acabava de sahir á rua.

Ficarão os dous ainda por algum tempo, até que acertou a passar pela porta da loja uma *ave agoureira*: então um delles seguiu-a, fa-zendo um tregeito, que fez rir ás gargalhadas a *criança* que ficára na porta da loja.

Então o dono da casa sahio de detraz do balcão, a instancias minhas, e lhe perguntou:

— Sr. E., quer jantar connosco?

— Obrigado, meu amigo, obrigado; fiquei até o fim; porque as thesouras daquelles dous sujeitinhos ter-me-hião tosqueado bem ran-te, e a seu bel prazer. Boa tarde, até amanhã.

O homem-lingua desapareceu, e eu aprendi uma lição mais no livro da vida, e é, que para estes linguarudos não ha amizade, nem relações, nem familia, nem cousa, por mais sagrada que seja, que lhes mereça indulgencia.

(Continuar-se-ha)

## A luneta magica.

Escripto para a *Semana Illustrada*, pelo

DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

(Continuação).

O rosto da prima Annica é muito *respeitavel*; mas em consciencia está muito longe de ser *angelico*.

A prova de que é muito *respeitavel* está em que não tive necessidade de expellir de minha alma o menor de-sejo *desrespeitoso*, achando-se esse rosto por alguns mi-nutos ainda mais perto dos meus labios, do que dos meus olhos.

A prova concludentissima de que Annica não é *an-gelica*, está em que a operação me pareceu tão dolorosa como demorada.

Annica tivera a bondade de fazer-me ouvir a signifi-cação moral do seu apologo da *rosa d' Alexandria* e da *angelica*. O apologo não lhe aproveitou; mas a culpa disso não está em mim.

Offereço agora, não á Annica, porque me pezaria molesta-la, porém ás senhoras a quem o caso possa in-teressar, a moralidade da historia da extração do espi-nho da ponta do meu nariz.

E' uma pequenina historia que tambem póde correr, como apologo.

A moralidade é esta:

Moça que não fôr bonita não se preste a extrahir espinho na ponta do nariz de homem myope.

## VI.

No principio do anno corrente de 1868 o excellente systema de governo que nos rege, deu-me o signal da minha regeneração civil e politica.

Sem que o mano Americo, a tia Domingas e a prima Annica disso previamente soubessem, fui incluido na lista dos *jurados* da minha freguezia: quando chegou-nos a noticia do facto consumado houve em nossa casa uma especie de consternação.

Até que ponto chega o amor dos parentes, a influencia do sangue da familia! meu irmão, minha tia, e minha prima sobresaltarão-se ante o perigo que eu corria por me haverem reconhecido dotado de *sensu commum*!

Era certamente porque o mano Americo via que não lhe era possível ser tambem *jurado* por si e por mim. Eu ia começar a ficar exposto ás cilladas do mundo e dos homens sem consciencia.

O juiz de direito que presidira á revisão da lista dos jurados, resolvêra um problema até então intrincadissimo, declarando que eu podia ser *jurado*, e que por consequencia eu tinha *sensu commum*, condição exigida pela lei.

Eu fui alheio a tudo isso: estava mesmo convencido pelo mano Americo e pela tia Domingas que até o *sensu commum* me faltava; confesso, porem, que mudei de opinião com intima e mal disfarçada alegria.

Um juiz de direito não póde julgar de modo *torto*: ao menos tem a seu favor a presumpção de direito, que em falta de todos os outros fundamentos é fundamento que suppre todos os outros: para mim que não sei aprofundar as cousas, um juiz de direito é sempre tão infalível na sciencia do direito, como um padre na sciencia do latim.

Por consequencia fiquei convencido de que tinha *sensu commum*.

Ninguém faz idéa do profundo contentamento que me deu esta convicção.

E não era para menos.

O nosso codigo é necessariamente muito sabio e muito previdente: exige que para ser jurado o cidadão brasileiro tenha apenas *sensu commum*, se exigisse *bom senso* haveria desordem geral, porque, segundo tenho ouvido dizer, muitos dos que tem feito e dos que fazem leis, muitos dos que as devião mandar e mandão executar, e muitos dos que tem por dever applicar as leis, não poderião ser jurados por falta do *bom senso*!

Dizem-me isso, e assegurão-me que o *bom senso* é *sensu raro*.

Eu não entendo estas cousas; mas attendendo ao que me dizem, chego a crer que foi por essa razão que a lei não impoz a condição do *bom senso* nem para que o

cidadão fosse *jurado*, nem para que fosse *magistrado*, *deputado*, *senador*, *ministro* e *conselheiro de estado*.

Asseverão-me ainda que se assim não fosse, que, se se exigisse a condição do *bom senso* para o exercicio daquellas altas delegações e cargos do Estado, haveria quatro quintas partes do mundo official inteiramente fóra da lei.

Já confessei que não entendo destes graves assumptos; como, porém, acredito piamente em tudo quanto me dizem, sinto-me cheio de orgulho pela convicção legalmente autorizada de que tenho *sensu commum*, e apoderado de irresistivel vaidade com a presumpção de que sou igual a muitos magistrados, deputados, senadores, ministros e conselheiros de estados, pela falta de *bom senso* ou *sensu raro*.

## VII.

Na primeira convocação do jury o meu nome foi o primeiro que sahio da urna. Este successo deu que pensar e que fallar em casa.

A tia Domingas levou um dia inteiro a repetir: "o primeiro na primeira...."; passou assim o dia sem resar, nem sei se reson de noute; mas na manhã seguinte propoz-me comprar de sociedade comigo um bilhete de loteria.

Eu não cabia em mim de contente: o mano Americo hesitava, porém enfim conveio em que eu entrasse no exercicio do meu direito de cidadão jurado.

Creio que meu irmão procedeu assim pelo respeito que consagra ás leis, como me assegurou, embora a prima Annica me dicesse em particular que o segredo da sua condescendencia esteve no receio de pagar multas.... por mim.

As senhoras são de ordinario muito maliciosas; achão graça em sel-o: Annica tem esse defeito; mas, diga ella o que quizer, eu penso que o mano Americo é simples e puro, como Adão antes de comer do fructo prohibido.

Compareci opportunamente ao tribunal de que a sorte me fizera membro: a sorte estava declarada por mim: logo no primeiro processo o meu nome foi ainda o primeiro que sahio da urna, e não pareci suspeito nem ao advogado do réo, nem ao da justiça publica.

Prestei a maior attenção á leitura do processo, ás testemunhas e aos debates, e quando entrei para a sala secreta achava-me plenamente convencido pelo promotor de que o réo merecia a forca; pelo advogado do réo de que este era credor de uma corôa civica, e pelo juiz de direito que resumira a accusação e a defeza, de que o réo tinha jus á forca e á corôa.

Na consulta secreta sentei-me junto de um bom velho que, vendo-me completamente ás escuras em uma questão de attenuantes e aggravantes, quiz illuminar o meu espirito, fazendo-me ler uns artigos do seu *Manual dos Jurados*.

(Continua).



**STEEPLE CHASE ELEITORAL.**

**JOCKEY BISHOP.**—Meu amigo, não me impeça a marcha do jumento, verá como heide passar primeiro que o senhor.

**JOCKEY CHRISTIAN.**—Nada, meu caro; este salto é decisivo; eu é que o heide deixar atraz!

**JOCKEY BISHOP.**—Upa! upa!





...idas as casa-matas  
bina do mundo novo,  
erra para batatas  
ra, nobreza e povo.

Cada qual leva o que pode:  
o bispo leva o cacete  
com que as ovelhas saccode,  
e o merecido barrete.

A Lynch leva a criança,  
recordação do passado  
e do futuro esperança:  
um tyranete gorado.

O Lopez para a viagem  
leva do povo os thesouros,  
que defendeu com coragem...  
sempre longe dos pelouros.

O povo docil e brando  
leva os ossos, coiladinho!  
que o Lopez de quando em quando  
ha de roer no caminho.

Que trindade de chupeta!  
que horrirel trio infernal!  
a Lynch e o bispo roupeta  
são dignos do marechal.

Pode Satanaz leval-os  
e nunca restituil-os,  
pode entre chammas lançal-os  
e a cinzas redusil-os.

Até mesmo o Paraguay,  
paiz até aqui servil,  
não dará sómente um ai  
á imitação do Brasil.